

## Frantz Fanon (1925/1961)

**Frantz Omar Fanon**, psiquiatra, filósofo, teórico social e marxista. Nasceu em 20 de julho de 1925 em Fort-de-France, Martinica e faleceu em 6 de dezembro de 1961, aos 36 anos, em Bethesda, nos Estados Unidos da América.

Em 1944, ante a dominação alemã durante a Segunda Guerra Mundial, Fanon se alista e luta pela libertação da França. Nesta relação com o europeu, vivencia o racismo diretamente. Em 1947, vai para Universidade de Lyon estudar Medicina e Psiquiatria. Seu primeiro livro, publicado em 1952, *Peau noire, masques blancs* (Pele Negra, Máscaras Brancas), advém da tese de doutorado defendida e recusada em 1951<sup>1</sup>. A obra busca analisar o complexo de inferioridade do Negro como fruto da colonização do Branco cuja negação da alteridade impõe a construção histórica de alienação e subjugação a partir de conceitos raça, identidade cultural e racismo. Afirma Fanon em seu livro que:

“(...)O problema do Negro não se limita ao dos negros que vivem entre os brancos, mas sim dos negros explorados, escravizados, humilhados por uma sociedade capitalista, colonialista, apenas acidentalmente branca.” (2008: 169/170).

“(...)E chamo de sociedade burguesa todas as que esclerosam em formas determinadas, proibindo qualquer evolução, qualquer marcha adiante, qualquer progresso, qualquer descoberta. Chamo de sociedade burguesa uma sociedade fechada, onde não é bom viver, onde o ar é pútrido, as ideias e as pessoas em putrefação. E creio que um homem que toma posição contra esta morte, é, em certo sentido, um revolucionário”. (2008: 186).

Em 1953, se transfere para Argélia e passa a trabalhar no hospital de Blida-Joinville, onde se depara com policiais franceses que torturavam prisioneiros argelinos. Seus estudos apontam na direção da desarticulação psíquica – uma série de enfermidades desenvolvidas por pacientes em territórios dominados pelo colonialismo.

A revolta argelina que aconteceu durante 1954 se agrava, e, em 1956 a repressão é intensa. Fanon pede exoneração do cargo e se reúne a Frente de Libertação Nacional (FLN) da Argélia. Em 1957, é expulso pelo Governo Francês e vai para

---

<sup>1</sup> A comissão julgadora recusou a tese. E Fanon, no ano seguinte, escreveu outra com o título de *Troubles mentaux et syndromes psychiatriques dans l'hérédité-dégénération-spino-cérébelleuse – Um cas de maladie de Friereich avec délire de possession* (Problemas mentais e síndromes psiquiátricas em degeneração espinocerebelar hereditária – Um caso de doença de Friereich com delírio de posse).



Tunísia sede da FLN. Ali, se dedica à editoração do jornal da revolução argelina El Moudjahid -“Combatente da Liberdade”.

Ministra aulas na Universidade e escreve “Sociologia de uma revolução” estudo sociológico sobre a independência argelina frente ao governo colonizador. Simultaneamente atua como embaixador de Gana, percorrendo a África no intuito de difundir as ideias anticoloniais e participa de fóruns internacionais de libertação do continente africano.

Em 1959, publica “*L’an V de la Révolution Algérienne*” e, dois anos depois, se encontra com J. P. Sartre e S. Beauvoir. Neste mesmo ano de 1961, adoece e, durante o tratamento, dita a sua esposa “*Os Condenados da Terra*”, a obra mais discutida dentro de sua trajetória política e intelectual. Nesta, Fanon analisa as populações oprimidas pela colonização e as implicações econômicas, sociais e psicológicas que agem de maneira violenta sobre o intelecto. Afirma que o colonialismo “*é a violência em estado primitivo e não pode submeter-se senão perante uma violência maior...*” (1968: 25). Assim, só através de um rompimento radical (a descolonização) que poderia pôr fim a esta conexão, por isto passou a ser denominado um “profeta” da violência.

Após sua morte, em 6 de dezembro de 1961, em Maryland, Washington, alguns de seus artigos no jornal *El Moudjahid* são reunidos em uma coletânea que dá origem ao livro *Pela Revolução Africana* publicado em 1964.

## OBRAS

- Pele Negra, Máscaras Brancas* (1952)
- L'An V de la révolution algérienne* (1959)
- Os Condenados da Terra* (1961)
- Pela Revolução Africana* (1964)

## BIBLIOGRAFIA E LINKS

FANON, Frantz. *Os Condenados da Terra* (1961). Tradução de José Laurênio de Melo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.;

\_\_\_\_\_. *Pele negra máscaras brancas*. Título original: “*Peau noire, masques blancs*”. Salvador: EDUFBA, 2008;

<http://www.buala.org/pt/autor/frantz-fanon> <Acesso em 10/02/2017>

<http://www.geledes.org.br/a-pertinencia-de-se-ler-fanon-hoje-parte-1/><Acesso em 10/02/2017>



